

## TENDÊNCIAS DA NUMISMÁTICA MODERNA. O XIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE NUMISMÁTICA – MADRID, SETEMBRO DE 2003

Maria Beatriz Borba Florenzano\*

O Congresso Internacional de Numismática, organizado a cada seis anos pela Comissão Internacional de Numismática, constitui um momento privilegiado de encontro dos mais variados especialistas da disciplina. Esta é a ocasião ideal para a realização de um balanço do desenvolvimento do estudo das moedas: das tendências perseguidas, dos progressos metodológicos da disciplina e das descobertas de material inédito. Além da publicação do programa do Congresso e dos resumos das comunicações apresentadas, nesta ocasião a Associação Internacional dos Numismatas Profissionais oferece uma publicação extremamente valiosa que é o *Survey of Numismatic Research*, que reúne em capítulos específicos, redigidos por especialistas, comentários e observações sobre todas as obras de Numismática que foram publicadas no decorrer dos seis anos entre um Congresso Internacional e outro. Assim, o numismata atento conta com instrumentos importantes de informação e de avaliação do desenvolvimento de sua disciplina.

Durante os cinco dias dedicados ao Congresso, foram apresentadas 378 comunicações distribuídas da seguinte maneira:

7 Sessões plenárias (conferências)

. 17 comunicações distribuídas por três mesas redondas temáticas

74 comunicações sobre a Grécia antiga

. 85 comunicações sobre Roma Antiga

. 65 comunicações sobre a Idade Média

. 24 comunicações sobre as Idades Moderna e

Contemporânea

. 34 comunicações sobre Numismática Oriental

19 comunicações sobre Medalhas

. 26 comunicações sobre temas gerais da

Numismática

. 27 comunicações diversificadas em formato

de pôsteres.

Já o volume que apresenta a produção numismática dos últimos seis anos, o *Survey* – que este ano totalizou exatas 1000 páginas – apesar de estar dividido nas mesmas seções em que se organizou o Congresso, possui no interior de cada seção, capítulos direcionados a uma enorme variedade de sub-temas. Desta forma, há muitas obras que são comentadas ou pelo menos citadas em mais de um capítulo. No caso da Numismática grega e de influência grega, por exemplo, que nos interessa mais de perto, são onze capítulos que atendem basicamente a critérios cronológicos (cunhagens da Grécia arcaica, da Grécia clássica e da Grécia helenística, por exemplo) ou geográficos/culturais (cunhagens dos Ptolomeus, cunhagens da Magna Grécia e Sicília e assim por diante). Os onze capítulos juntos totalizam 2098 citações de livros, capítulos de livros ou artigos.

Fundamentando-nos tanto na Programação do Congresso quanto no conteúdo do volume do *Survey*, apresentamos a seguir alguns comentários a respeito do que podemos chamar de ‘tendências da moderna numismática’

Dividiremos o nosso comentário nos seguintes itens: 1. As Sessões Plenárias e a tônica européia da organização do XIII Congresso Internacional de Numismática; 2. Temas atuais nos estudos numismáticos em geral; 3. Tendências atuais no estudo da numismática grega; 4. Participação brasileira no Congresso.

### **1. As Sessões Plenárias e a tônica européia da organização do XIII Congresso Internacional de Numismática**

Foram apresentadas sete Sessões plenárias constituídas por sete Conferências ministradas por especialistas diversos. Em nosso entender, a escolha dos temas destas sessões – as únicas que

(\*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

não tinham horários sobrepostos a outras atividades – obedeceu, sem dúvida, a critérios políticos e institucionais. Os temas abordados foram: a Numismática islâmica; a Numismática latino-americana de época colonial; as Coleções de moedas em instituições espanholas; a Numismática Ibérica; a Numismática Européia medieval; a Medalhística Européia e o Euro. Se, por um lado, estas sessões privilegiaram temas propriamente europeus apontando para a nova realidade política presente no cotidiano destes países a partir da adoção de uma moeda única (como no caso das mesas sobre moedas medievais, medalhística, o euro), por outro, prestigiaram temas locais/regionais, como que destacando a inserção da Espanha com a sua especificidade no conjunto maior das nações européias. Assim, adquirem sentido as conferências sobre as moedas ibéricas locais e sobre as moedas feitas na Espanha para a circulação na América Latina colonial, ou sobre as coleções dos Museus e Gabinetes numismáticos espanhóis. Até mesmo a conferência sobre a Numismática islâmica teve sentido no contexto espanhol e marcou uma diferença importante da Numismática deste país em relação à Numismática de seus parceiros na Comunidade européia: é indispensável lembrar a influência do mundo islâmico sobre a Península Ibérica em época medieval e a enorme quantidade de tesouros contendo moedas islâmicas que é, ainda hoje, encontrada em território espanhol.

## 2. Temas atuais nos estudos numismáticos em geral

### 2.1 A informatização na Numismática

Desde o Congresso Internacional de Bruxelas em 1991, a informatização de coleções e a divulgação de conhecimentos relativos à Numismática por mídias informatizadas vêm ocupando espaço cada vez mais significativo neste tipo de reunião científica. Tem se procurado sempre tornar acessível a um público mais abrangente a enorme quantidade de informações históricas que as moedas podem oferecer. Além disso, os dados informatizados têm servido de material de pesquisa para muitos numismatas. Neste sentido, vários tipos de produtos têm sido desenvolvidos: a) fichas cadastrais de coleções conservadas em Museus ou

Gabinetes Numismáticos; b) catálogos de coleções específicas; c) informatização de material de apoio a visitantes de exposições numismáticas.

No primeiro caso, é com satisfação que registro neste breve comentário, a apresentação de um pôster neste Congresso de Ângela Maria Ribeiro Gianezze, técnica do Museu Paulista/USP, sobre a informatização da coleção de moedas daquela instituição. Como esta comunicação, foram também apresentadas comunicações sobre a informatização de coleções de museus italianos, espanhóis ou ainda sobre a informatização de moedas provenientes de escavações ou achados fortuitos como o “Inventário suíço de achados monetários”, projeto empreendido por um conjunto de instituições na Suíça e em Lichtenstein. Em todas estas comunicações o dado que se destaca é a necessidade de uma ficha cadastral diferenciada para este tipo de objeto, por duas razões principais: em primeiro lugar, na maioria das vezes, as fichas cadastrais usuais em museus e coleções não possuem campos de preenchimento que atendam às especificidades do documento monetário e, em segundo lugar, é comum que uma coleção numismática institucional conte com um volume considerável de moedas que justifique a existência de fichas específicas.

A segunda temática vinculada à informatização de informações numismáticas diz respeito à elaboração de catálogos virtuais de moedas. Trata-se de produzir novos catálogos que sejam acessíveis na rede ou de transferir dados de catálogos impressos, já esgotados para a rede. Vale destacar neste esforço, o empreendimento do Museu Britânico no sentido de colocar em rede todo o antigo catálogo de moedas gregas daquele Museu, obra em 29 volumes produzida entre o final do século XIX e o início do XX. Além disto, o Museu Britânico em conjunto com o Ashmolean Museum de Oxford vem se esforçando para a publicação na rede do volume IV do *Roman Provincial Coinage*, catálogo de todas as moedas romanas emitidas nas províncias, hoje conservadas nos Gabinetes de Numismática destas duas instituições. Todos esses projetos e ainda outros foram apresentados no Congresso e foram alvo de acalorados e prolongados debates. O principal problema colocado gira em torno da unificação de critérios entre as várias instituições e a criação de um *site* único acessível a todas as coleções participantes, para alimentação constante. A outra questão de fundo colocada e

muito debatida é a que diz respeito à impossibilidade de substituir, de forma definitiva, os catálogos impressos por outros disponíveis apenas na rede virtual. O que aflige boa parte dos estudiosos é que estes últimos estarão acessíveis apenas enquanto durarem os serviços na rede, ao passo que os catálogos impressos seriam muito menos suscetíveis de destruição. Muito se refletiu também a respeito de como transpor para a rede, de forma competente, as centenas de catálogos – com milhares de moedas – que já existem impressos (como o do Museu Britânico de moedas gregas, acima mencionado). Neste momento, a conclusão que fica é que os catálogos impressos devem continuar a ser produzidos ainda por um bom tempo e que uma pesquisa numismática aprofundada pode receber subsídios importantes dos dados contidos na rede, mas, ao menos por enquanto, não poderá dispor exclusivamente deles.

Com relação à terceira temática relativa à informatização, constatamos que muito tem sido feito nesta área para atrair o público em geral, visitante de exposições, para o conhecimento fornecido pelo documento monetário. Foram expostos vários trabalhos que mostram a divulgação científica realizada por meio de CD seja para público adulto, ou para público escolar ou ainda orientação para professores da escola fundamental e média. Destaco aqui o projeto do Museu Cívico arqueológico de Bolonha de produção de um CD-ROM com o intuito de aproximar os escolares da Numismática. Trata-se de um produto multimídia empregado tanto por professores em sala de aula quanto para as atividades didáticas durante as visitas ao Museu.

O *Survey of Numismatic Research* traz um excelente capítulo (pp. 913-920) sobre o uso de computadores e da internet nos estudos numismáticos, escrito por David G. Wigg. Os progressos e as limitações desta área são descritos e um total de vinte obras sobre o tema são comentadas.

## 2.2 A preponderância de estudos a respeito das moedas gregas e das moedas romanas na tradição numismática

Uma observação rápida dos números das comunicações é suficiente para constatar que a Numismática grega e romana ou, se quisermos, a tradição de estudos clássicos de Numismática, continua sendo a principal linha de trabalho da

disciplina. Mesmo se pensarmos que o colecionismo talvez seja mais intenso em termos de moedas modernas e contemporâneas, é fato que, do ponto de vista dos estudos propriamente científicos, é a Numismática clássica que continua atraindo a maior parte dos especialistas. Destaque-se igualmente a importância da Numismática romana no conjunto das comunicações neste Congresso. Não se restringe apenas às 85 comunicações arroladas na sessão 'Antiguidade: Roma', mas também às oito comunicações que foram objeto de debate em uma das Mesas redondas que tratou do tema *Moeda e exército: o exemplo dos Júlio-Cláudios no Ocidente* e as nove comunicações em pôsteres também versando sobre moedas romanas. No *Survey of Numismatic Research*, há um total de 1130 obras comentadas nos vários capítulos dedicados às moedas romanas. Este fato é compreensível se lembrarmos que desde o seu nascimento, na Renascença, o colecionismo de moedas e por via dele o estudo numismático mais sistemático abordaram em primeiro lugar as moedas romanas. Longa tradição, já consolidada, que continua marcando a presença ainda hoje, em um congresso como este, mas também em publicações especializadas.

## 2.3 A consolidação de temas que tratam da origem da moeda e do dinheiro 'primitivo'

A questão da origem da moeda e por conseguinte a questão das funções desempenhadas pelas moedas na antiguidade é um tema que vem preocupando os especialistas há alguns anos. Note-se que no *Survey of Numismatic Research*, apresentado no Congresso de Bruxelas de 1991, não há um capítulo sequer que se ocupe em comentar as obras publicadas a respeito desta temática. Já no Congresso seguinte, o de Berlim de 1997, aparece no *Survey* um modesto capítulo que trata de objetos *pré-monetários* e da criação das primeiras moedas verdadeiras. No *Survey* deste ano há um capítulo importante em que 66 obras sobre este tema são comentadas. Por outro lado, há capítulos específicos sobre a Numismática africana, australiana, nova-zelandesa e oriental em que há inúmeras citações de artigos sobre objetos 'pré-monetários' e 'moedas-objetos' nos quais se nota um trabalho interdisciplinar em que a Numismática se associa à Antropologia, à História e à Arqueologia de uma maneira realmente profí-

cua. Assim, parece-nos que a temática da origem da moeda e do dinheiro primitivo é uma temática que vem se consolidando e que deverá receber ainda mais atenção dos especialistas em um futuro próximo.

#### 2.4 A consolidação de metodologias próprias de trabalho: a associação de cunhos, análises metalográficas, análises estatísticas

Este Congresso de 2003 demonstra que as metodologias específicas que surgiram a partir da década de 1970 para lidar com o documento monetário estão definitivamente consolidadas e que não importa a área estudada, Grécia, Roma, o Oriente, a Europa Moderna ou Medieval, em todas elas há quem aplique métodos estatísticos, métodos de ligação de cunhos, metodologias aproveitadas das disciplinas da Física e da Química e assim por diante. Por outro lado, o estudo dos tesouros monetários – tanto no que diz respeito à sua composição interna quanto à sua própria distribuição – tem sido revisto e percebe-se que hoje os resultados de sua análise são vistos com muito mais precaução do que anteriormente. A expectativa é de que a análise de tesouros esteja sempre respaldada por outras análises e estudos de sorte que cronologias e percursos da circulação monetária possam ser estabelecidos com maior segurança.

Também no *Survey*, a parte dedicada à metodologia adquiriu uma consistência não vista nos *Surveys* lançados em congressos anteriores: 49 títulos de estatística numismática e outros 24 títulos sobre análise científica em moedas são comentados.

#### 2.5 História das coleções monetárias e Museologia Numismática

A história de coleções monetárias é um tema novo no campo da Numismática, que adquiriu muitos adeptos nos anos mais recentes. Com efeito, seguindo uma tendência que abrange os estudos históricos e arqueológicos em geral, inúmeras comunicações neste Congresso de Numismática abordaram a formação de coleções menores e de grandes medalheiros europeus, muitos deles constituídos entre os séculos XIV e XVII. A inserção das coleções de moedas no colecionismo em geral; a vida e os objetivos de grandes colecionadores; as razões históricas do colecionismo e as

vicissitudes sofridas por muitas coleções foram temas de várias comunicações. A História das coleções monetárias e do colecionismo de moedas recebeu no *Survey* um capítulo à parte, com o comentário de nada menos do que 50 obras.

Notamos igualmente a presença de comunicações em que exposições de moedas tanto em museus públicos quanto em museus privados foram apresentadas, procurando explorar metodologias museológicas novas de sorte a dar um sentido documental às moedas. No *Survey of Numismatic Research*, constatamos também toda uma seção dedicada aos comentários das obras sobre exposições monetárias, restauro e conservação de moedas. Um total de 88 livros, capítulos de livros ou artigos sobre esta temática são comentados.

Por outro lado, também foram apresentadas oito comunicações que versaram sobre as falsificações de moedas, no passado e no presente. Moedas copiadas na Renascença, moedas de fantasia fabricadas no século XIX, falsificações contemporâneas destinadas ao mercado antiquário foram todos temas tratados neste congresso. As falsificações modernas destinadas ao mercado antiquário e que atingem um grau de perfeição absoluta têm sido uma preocupação constante tanto de estudiosos quanto de colecionadores e de negociantes. Não se trata mais, como na Renascença de imitar moedas, de criar medalhas inspiradas em motivos antigos ou mesmo de inventar novos modelos a partir de peças romanas ou gregas ou medievais para servir de souvenir, as famosas moedas de fantasia tão comuns no século XIX. Hoje, com o auxílio de uma tecnologia avançada, fabricam-se exemplares perfeitos, com pequenas variações de sorte a caracterizar peças únicas e chamar a atenção de colecionadores e estudiosos, embaralhando os estudos científicos. Essa preocupação levou justamente a *International Association of Professional Numismatists* a criar o *International Bureau for the Suppression of Counterfeit Coins* responsável pela Coordenação de uma mesa no Congresso sobre “Novas pesquisas sobre a autenticidade de moedas”. O objetivo foi justamente incentivar a colaboração entre colecionadores, negociantes e estudiosos de sorte a driblar o perigo de inundar as coleções com falsificações que acabarão por interferir nos estudos científicos.

De toda forma, se na Renascença se colecionava e se falsificava e imitava por algumas razões dadas historicamente, podemos afirmar com

segurança que também hoje há razões dadas historicamente, entre elas o mercado antiquário, tanto para o colecionismo quanto para a realização de falsificações.

### 3. Tendências atuais no estudo das moedas gregas

As 74 comunicações apresentadas sobre a Numismática grega foram distribuídas conforme o quadro abaixo:

Número de comunicações	Temas
23	classificação, cronologia e organização de oficinas monetárias específicas
22	achados e/ou tesouros monetários
14	moeda e história social, política ou econômica
6	aspectos técnicos de fabricação/ produção de moedas
4	temas relativos à iconografia monetária
3	análises físicas realizadas em moedas gregas
2	estudo da história de coleções de moedas gregas

A história recente da disciplina Numismática possui uma trajetória interessante: apesar de ser uma disciplina já existente desde a Renascença é apenas a partir da década de 1970 que começam a surgir estudos que propõem suprir a Numismática de um instrumental metodológico mais específico e rigoroso. As publicações que desencadearam este tipo de trabalho e que refletem a preocupação crescente dos especialistas daquele período são primeiramente a obra de J. B. Colbert de Beaulieu *Traité de Numismatique Celtique* – cujo primeiro volume é inteiramente consagrado à metodologia numismática – (Paris, Ed. De Boccard, 1972) e em seguida as atas de um colóquio ocorrido em Nancy em 1971 e editadas por Ph. Gauthier, J.M. Dentzer e T. Hackens *Numismatique antique: problèmes et méthodes*. (Louvain, Éditions Peeters, 1975).

Tanto em uma obra quanto em outra, as moedas que servem de documento de estudo são moedas da antiguidade greco-romana. A partir da publicação destas duas obras, começam a aparecer um sem número de trabalhos consagrados a aspectos puramente metodológicos da Numismática em que se procura firmar alguns princípios básicos da disciplina. Obras consagradas ao ritmo da produção monetária, ao estudo sistemático de tesouros monetários, aos aspectos técnicos da fabricação de moedas, às análises ponderais de moedas de prata, ouro e bronze, à aplicação da estatística às séries monetárias, às análises físicas dos metais monetários, aos estudos de associação de cunhos monetários, e assim por diante. Evidentemente estes foram estudos cuja aplicação se valeu de conjuntos monetários específicos, moedas de oficinas monetárias bem definidas, ou moedas de períodos históricos bem definidos. Entre estes conjuntos, as moedas gregas e também as romanas foram as primeiras a serem empregadas como massa documental para este tipo de estudos. Mas estes foram, de modo geral, estudos que focalizaram sobretudo aspectos propriamente metodológicos, dedicando-se grandemente à discussão dos meios de aplicação destas metodologias, de sua validade para o estabelecimento de cronologias fidedignas, de seqüências monetárias e assim por diante.

Hoje, o que se sente a partir das comunicações neste Congresso Internacional e a partir dos comentários das 2098 obras citadas no *Survey of Numismatic Research*, é que a Numismática grega abandonou um pouco estes estudos propriamente de metodologia numismática e encontra-se em uma fase de volta ao documento em si. Os estudos monográficos sobre oficinas monetárias únicas ou sobre emissões e séries produzidas sob uma autoridade emissora (como por exemplo os monarcas helenísticos) predominam. Há um número significativo de obras dedicadas ao estudo de achados monetários e a temas em que a nossa disciplina se associa às outras disciplinas como a História e à Arqueologia. É o caso, por exemplo, dos estudos relativos às origens econômicas ou não da moeda na Grécia, ao uso da prata como medida de valor e assim por diante. Não tanto entre as comunicações do Congresso, mas sim entre as obras comentadas no *Survey of Numismatic Research* nota-se também um retorno aos estudos de iconografia que procuram explicar melhor as imagens monetárias.

A leitura dos resumos das comunicações do Congresso permitiu-nos perceber que a metodologia tão explorada nas últimas décadas, não desapareceu, nem foi repudiada por não trazer resultados tão significativos quanto os que pareciam iam surgir há alguns anos passados; foi antes incorporada nestes estudos tomando-os mais objetivos e explicitando melhor como a moeda pode se tornar um documento da história das sociedades. Parece ser que a Numismática grega passa por um momento de reestruturação como disciplina, retomando o seu objeto próprio, a moeda, mas trabalhando mais interdisciplinarmente com a História e a Arqueologia. O futuro dirá se esta tendência se consolidará.

#### **4. Participação brasileira no XIII Congresso Internacional de Numismática**

Neste congresso em Madrid a participação brasileira foi destacada pelos organizadores em várias oportunidades durante o evento. Apenas como informação é interessante mostrar alguns números que revelam o crescimento da Numismática científica no Brasil.

##### *4.1 Comunicações apresentadas por brasileiros no Congresso:*

Alain Costilhes “Revising Brazilian gold bars”; Alfredo O.G. Gallas “Aufbau eines für die allgemeine

öffentlichkeit zugänglichen Numismatik-museums. Ein erfolgreiches Beispiel”; Ângela Maria Gianeze Ribeiro “La colección de Numismática en el sistema documental informatizado del Museo Paulista – USP”; Cláudio Umpierre Carlan “Las monedas de Constancio II del acervo del Museo Histórico Nacional/ Rio de Janeiro: características”; Eliane Rose Vaz Cabral Nery “Las emisiones monetárias de D. Alfonso V en la colección numismática del Museo Histórico Nacional en Rio de Janeiro”; Maria Beatriz Borba Florenzano “Demeter and Kore/Persephone on Sicilian coin types”; Maria Cristina Nicolau Kormikiari “Royal Portrait and military strength: Numidian kings and their coinage”; Rejane Maria Lobo Vieira “Contrefactions de monnaies de l’antiquité à la collection du Museu Histórico Nacional de Rio de Janeiro”; Vagner Carvalheiro Porto “La utilización pedagógica de los acervos numismáticos en las Universidades particulares en Brasil”

##### *4.2 Citação no Survey of Numismatic Research de trabalhos de numismática escritos por brasileiros*

Alain Jean Costilhes: 3 citações; Ângela M.G. Ribeiro: 1 citação; Cláudio Angelini: 2 citações; Cláudio Schroeder: 3 citações; Eugênio V. Caffarelli: 2 citações; Luis Galante: 2 citações; Maria Beatriz B. Florenzano: 8 citações; Rejane Maria L. Vieira: 2 citações.

*Recebido para publicação em 19 de dezembro de 2003.*